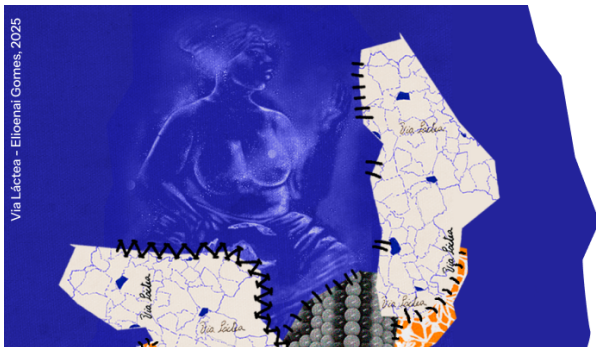




DO FRACASSO NO AMOR À IMPREVISIBILIDADE NA CENA: RELATO SOBRE O PROCESSO DE MONTAGEM DO ESPETÁCULO AMORTECEDOR

Jairo Faria Guedes Coelho¹ – UFT

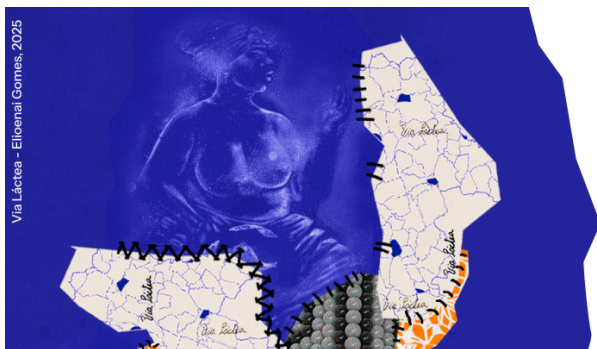
Juliano Casimiro de Camargo Sampaio² – UFT

Este trabalho relata um processo de criação cênico-pedagógica do espetáculo AMORtecedor, com direção e orientação do Prof. Dr. Juliano Casimiro de Camargo Sampaio, no âmbito do Laboratório de Pesquisa e Extensão em Composição Poética Cênica, Narratividade e Construção de Conhecimento (CONAC). O texto relaciona a temática do espetáculo - as consequências negativas que o amor pode gerar - com conceitos relacionados à imprevisibilidade e ao fracasso (Dullin, 2012; Macedo, 2016; Sampaio, 2017). Este relato se baseia na experiência pessoal/individual do pesquisador ele mesmo, primeiro autor deste trabalho, e de seus colegas, como atuante no espetáculo, e leva em conta as observações realizadas durante os processos de criação, produção e apresentação, entre fevereiro e setembro de 2025.

O primeiro contato do estudante com as perspectivas teórico-metodológicas da Composição Poética Cênica (CPC) (Sampaio, 2017) se deu na disciplina de Estudos Corporais, ministrada pelo Prof. Dr. Juliano Casimiro, no curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Tocantins (UFT), em 2024. Durante o processo de montagem cênica e a apresentação do experimento intitulado *nóssioutroscorpos*, foi possível colocar em cena possibilidades artísticas criadas a partir de experimentações corporais, que incluíram a ressignificação de padrões

¹ Pós-Doutor (TU-Dortmund), Doutor, Mestre e Bacharel em Comunicação (UnB); estudante de graduação em Teatro Licenciatura (UFT), bolsista de iniciação científica pelo Laboratório de Pesquisa e Extensão em Composição Poética Cênica, Narratividade e Construção de Conhecimento (CONAC), com o tema Imprevisibilidade e Fracasso como operadores artístico-pedagógicos da Composição Poética Cênica. *E-mail:* jairofaria@gmail.com.

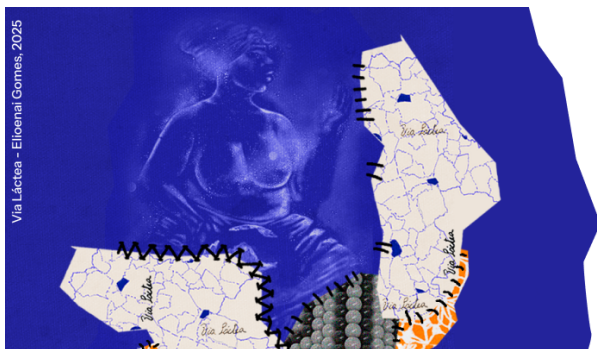
² Pós-Doutor em Artes e em Educação (UNICAMP), Doutor e Mestre em Psicologia (USP); Bacharel em Artes Cênicas (UNICAMP); Licenciado em Teatro (Mozarteum); Coordenador do CONAC (Grupo de pesquisa em Composição Poética Cênica, Narratividade e Construção de Conhecimento - CNPq/Brasil). *E-mail:* juliano.casimiro@uft.edu.br.



simbólicos, culturais e de motricidade. Isso se deu a partir do que cada ser-ator traz, na interação com outros corpos e com as coisas do mundo, das suas configurações particulares e das suas presenças peculiares, o que Giraldi (2012, p. 23) nomeia como *infrateatralidade*.

Em 2025, com a participação no Laboratório de Pesquisa e Extensão em Composição Poética Cênica, Narratividade e Construção de Conhecimento (CONAC), o acadêmico tem se aprofundado nos conceitos, a partir da leitura e do debate de textos basilares para o entendimento dessa perspectiva, e também tem experimentado na prática os conhecimentos teóricos a partir dos processos de criação para o espetáculo AMORtecedor. O AMORtecedor é um espetáculo que conjuga várias linguagens artísticas - como teatro, dança, canto e audiovisual -, utilizando-se da metodologia da CPC para gerar reflexão sobre situações em que o amor pode fazer emergir (ou amortecer) dor. Para isso, trabalha com cinco díades relacionadas a limites gerados por relações afetivo-amorosas: iludir-se/esperançar; cuidar/aprisionar; ceder/diluir-se; perder-se de si/devolver-se a si; culpabilizar/responsabilizar-se. A obra é inspirada livremente em textos do livro “Todas as coisas que eu escreveria se pudesse”, de Igor Pires.

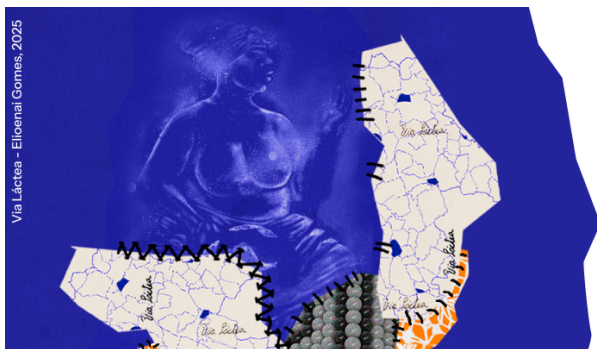
O espetáculo foi concebido e dirigido por Juliano Casimiro, com a colaboração de estudantes e pesquisadores/as do CONAC na criação, produção e execução da peça. Os laboratórios e ensaios para o espetáculo, até o fechamento deste texto, foram realizados entre fevereiro e setembro de 2025. A primeira performance pública da obra foi num ensaio dirigido apresentado no dia 28 de junho de 2025, no Complexo Laboratorial de Teatro da UFT, na cidade de Palmas, Tocantins. Estreou oficialmente em setembro de 2025, numa temporada com 13 apresentações (10 a 19 de setembro) realizadas no mesmo local. Essa primeira temporada contou com 13 atores/atrizes em cena e com a audiência de um total de 345 pessoas, entre comunidade externa e interna à universidade. Vale ressaltar que se trata de um espetáculo intimista, com público máximo previsto de trinta pessoas por apresentação.



Fracasso no amor

O amor romântico é a forma mais comumente representada em produções artísticas que tratam de relações afetivo-amorosas. Essa forma de expressão do amor nos lembra os finais felizes ou sofridos de filmes hollywoodianos, animações da Disney ou peças shakespearianas, por exemplo. Também está presente na música sertaneja, na MPB e no Jazz. Estamos rodeados de produtos culturais que nos mostram uma forma possível de amor e de amar, mas dificilmente vemos representadas a cotidianidade e a diversidade com as quais o amor se expressa entre as pessoas das mais diversas sociedades. Nas palavras de Camilla Shinoda (2017. p. 72), “quando pensamos na construção do ideário amoroso, percebemos que a herança deixada pelo romantismo se afasta do racionalismo e se aproxima do escapismo, da ilusão e do sentimento idealizado”. Por isso, quando pensamos nas consequências negativas que o amor pode gerar, a ideia de fracasso emerge. Essa perspectiva não inclui as complexidades inerentes a todas as relações afetivo-amorosas. Quando se trata de relações homoafetivas, esse ideário é ainda mais arraigado em traumas pessoais advindos, muitas vezes, do trato social. A violência gerada principalmente por doutrinações religiosas e práticas alicerçadas no machismo e no patriarcado faz com que as expressões amorosas de pessoas que se relacionam com outras pessoas do mesmo sexo sejam costumeiramente imbuídas de dor, medo e busca (quase que) incessante por liberdade. E a sensação de fracasso nesses casos é ainda mais notada.

Durante o processo de criação do espetáculo AMORtecedor essa foi uma das reflexões que mais chamaram a atenção no conteúdo da obra, uma vez que grande parte do elenco é formada por pessoas que vivenciam ou vivenciaram relações homoafetivas, e/ou términos que geraram frustrações e sensação de fracasso. O livro que inspira o espetáculo já traz essa dimensão das frustrações geradas por términos de relacionamento em várias camadas. Os textos serviram de base para uma poética visual que ora mostra aprisionamento, morte, dor, sofrimento, e ora

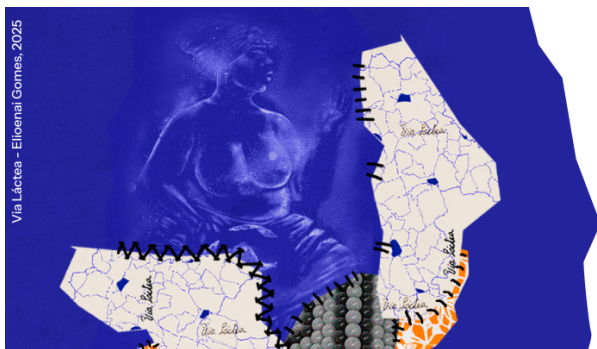


expõe momentos de alegria, confraternização e acolhimento. Nesse sentido, o espetáculo traz à baila a reflexão sobre como o fracasso nas relações pode ser visto pelos desafios que são consequência do que as sociedades terrenas construíram no decorrer dos séculos, mas que também se apresenta como oportunidade de transformação a partir da resiliência e do aprendizado.

Imprevisibilidade na cena

Numa linha de raciocínio parecida, podemos relacionar o estado de frustração das pessoas que atuam dentro e fora de cena para a realização do espetáculo. Erros e imprevistos fazem parte do processo e o resultado do trabalho se faz a partir de uma conjugação de fatores que envolve também a interação com o público durante as apresentações. Macedo (2016), ao desenvolver o conceito de acontecimento, traz à tona a importância da imprevisibilidade para a transformação e a construção de coisas novas, já que “todos os acontecimentos são improváveis, interferem e são inelimináveis na experiência humana” (Macedo, 2016, p. 27).

No processo de criação, produção e apresentação do espetáculo em questão, os erros, acertos, assim como inquietações e reflexões, foram amplamente debatidos nos encontros laboratoriais e em rodas de conversa pré e pós-apresentações. Isso possibilitou a auto responsabilização de cada integrante dentro do processo a partir das percepções coletivas. Da lida com a imprevisibilidade que permeia a criação artística e o próprio trato diverso de cada pessoa do elenco e do público com o tema, pode-se depreender que o que se efetiva em termos de ação, dotação de sentido e construção de significado na apresentação cênica guarda um tanto: a) daquilo que é, que foi combinado e ensaiado; b) daquilo que poderia ser, mas foi rejeitado ou não testado, e que no ato da cena, às vezes, por diferentes situações se faz presente e obriga a equipe a lidar com; c) daquilo que deveria ter sido, mas não se concretizou, por um erro de atuação, uma falha técnica, um problema inesperado, uma substituição de elenco de última hora, dentre outros imprevistos (Sampaio, 2017).



Ser, poder ser, dever ser, são três dimensões de uma mesma ação que a imprevisibilidade articula entre si e coloca diante do ser-ator. “Assim, o poder de ação do ser sobre o mundo, na medida em que ser e outro acreditam na possibilidade de compartilhamento, vai sendo testado e remodelado” (Sampaio, 2017, p. 101). Cada cena apresentada diante do público está prenhe dessas três dimensões, ora enquanto presença, algo que se materializa em cena, de fato, esteja dentro do escopo do desejável ou não; ora como algo que se está evitando deliberadamente, em função daquilo que foi ensaiado e combinado. As aprendizagens que podem emergir dessa compreensão das dimensões da imprevisibilidade são importantes para a formação do ser-ator, mas, sobretudo, são princípios fundamentais para o trato social de modo geral. Desse modo, a investigação da imprevisibilidade no teatro, pode se configurar, pelo o que apontamos rapidamente neste texto, como um próspero caminho para se propor ação e formação em arte e em arte/educação.

REFERÊNCIAS

DULLIN, Charles. Improvisação. **Urdimento** - Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 1, n. 18, p. 171-180, 2012.

Giraldi, Silvia. O Lugar da Teatralidade na Dança Contemporânea. **Sala Preta**, São Paulo, v.12, n.2, p. 13-26, 2012.

MACEDO, Roberto Sidnei. **A pesquisa e o acontecimento compreender situações, experiências e saberes acontecimentais**. Salvador/BA: EDUFBA, 2016.

SHINODA, Camilla Vidal. **Fronteiras entre a realidade e a ficção: amor e cotidiano no cinema brasileiro contemporâneo**. 2017. 164 f., il. Dissertação (Mestrado em Comunicação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

SAMPAIO, Juliano Casimiro de Camargo. **A constituição do ser(ator) entre a cotidianidade e as artes cênicas**. 1. ed. Palmas: EDUFT, 2017.